Faculdade Doctum de Vitória/ES

ARQUITETURA E URBANISMO

ATELIÊ

TÉCNICO-CIENTÍFICO

Caderno de Resumos

1º Semestre de 2017

rede de ensino DOCTUM

www.doctum.edu.br

Noções de Direitos Humanos e Direitos Fundamentais

Os direitos humanos independem de previsão nas normas jurídicas, apesar de protegidos no direito internacional.

Os *direitos fundamentais* são também os direitos inerentes ao ser humano, mas diferem-se dos *direitos humanos* por uma característica de suma importância: a codificação daqueles direitos nos ordenamentos jurídicos.

Os direitos fundamentais estão inseridos e reconhecidos nas Constituições de cada Estado, daí a ideia de *fundamentalidade*

Podemos destacar que esses direitos são:

1. **fundados sobre o respeito pela dignidade e o valor de cada pessoa;**
2. **universais, no sentido de indistinção entre as pessoas;**
3. **Inalienáveis, pois ninguém pode ser privado de seus direitos humanos;**
4. **Indivisíveis, interdependentes e relacionados entre si. A ofensa aos direitos humanos, em sua menor proporção, ofenderá igualmente os demais.**

Todos os direitos humanos devem, portanto, ser vistos como de igual importância, sendo igualmente essencial respeitar a dignidade e o valor de cada pessoa.

SUMÁRIO

NOTURNO ____ *3*

1º PERÍODO ____ **4**

CIDADES INVISÍVEIS – AS CIDADES E O DESEJO: DESPINA ____ 5
CIDADES INVISÍVEIS – AS CIDADES E A MEMÓRIA ____ 6
AS CIDADES INVISÍVEIS - A CIDADE E OS MORTOS - LAUDÔNIA ____ 7
AS CIDADES INVISÍVEIS - AS CIDADES E O NOME - PIRRA ____ 8
AS CIDADES INVISÍVEIS - AS CIDADES E OS OLHOS - BAUCI ____ 9
AS CIDADES INVISÍVEIS - AS CIDADES E O CÉU - TECLA ____ 10
CIDADES INVISÍVEIS - CIDADES CONTÍNUAS - TRUDE ____ 11
AS CIDADES INVISÍVEIS - CIDADES DELGADAS - ZENÓBIA ____ 12
CIDADES INVISÍVEIS - CIDADES OCULTAS - MARÓSIA ____ 13
CIDADES INVISÍVEIS - AS CIDADES E AS TROCAS - ERCILIA ____ 14
CIDADES INVISÍVEIS - AS CIDADES DELGADAS - ZENÓBIA ____ 15

NOTURNO

1º período

GDI

CURSO: Arquitetura e Urbanismo, Noturno – 1º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

CIDADES INVISÍVEIS – AS CIDADES E O DESEJO: DESPINA

Fernanda Shaila Loss Brandão, Mireli Chagas de Holanda, Luany Rodrigues Vieira, Thamyris Lauar Medici e Marcos Correia Silva

RESUMO

O presente trabalho visa através da leitura atenta e cuidadosa do livro As Cidades Invisíveis de Ítalo Calvino formar uma visão crítica sobre o processo de urbanização que vem ocorrendo nos últimos anos. Visa também discutir o papel do arquiteto na criação de espaços/cidades físicas para uma população cada vez mais fluida e digital. Calvino apresenta a descrição que Marco Polo faz sobre as cidades que conheceu em suas viagens pelo reino de Kublai Khan, grande imperador Mongol. As descrições, as vezes detalhadas e outras repletas de simbolismos encantam a imaginação do grande Imperador e nos fazem viajar por cidades que nunca conheceremos na sua plenitude mas que são fragmentos das cidades que conhecemos. Calvino apresenta 55 cidades divididas em onze grupos. Este trabalho se dedica ao grupo As Cidades e o Desejo e particularmente a cidade de Despina. Baseado nas descrições de Marco Polo, desenhamos a nossa versão de Despina.

GDI

CURSO: Arquitetura e Urbanismo, Noturno – 1º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

CIDADES INVISÍVEIS – AS CIDADES E A MEMÓRIA

Claudile Golçalves Junior e Marcos Correia Silva

RESUMO

No livro , o autor apresenta o aventureiro Marco Polo num diálogo fantástico com o grande imperador Mongol Kublai Khan onde o mercador Veneziano descreve as cidades que conheceu nas terras extensas do norte da China do século 13. Calvino organiza as cinquenta e cinco cidades descritas no livro em onze categorias. Cada cidade é única na sua paisagem e na construção do seu espaço pelos seus habitantes, e o número de possíveis cidades é infinito. A ideia de desenhar uma cidade estática, limitada, planejada e acabada perde espaço para a convicção de as pessoas se apropriam dos espaços de forma diferente. A cidade que um vê é diferente da cidade que o outro vê. Como criar uma arquitetura física, territorial para um mundo cada vez mais digital, fluido, urbano, habitado por uma população cada vez mais digitalmente conectada. A leitura do livro Cidades invisíveis nos leva a uma reflexão sobre a cidade que vemos e a cidade que queremos. Também nos faz pensar sobre o papel do arquiteto na construção desta nova cidade. Uma cidade mais inteligente e humana, que atenda as necessidades tangíveis e intangíveis de sua população. A experiência se completa com a construção de um desenho que representa a nossa tradução particular de uma das cidades descritas por Marco Polo. Em cada grupo de cidades costuma haver um deslumbramento e uma surpresa. No caso de “As Cidades e a Memória”, o autor apresenta o passado como se ele fosse sempre melhor que o presente e uma inspiração para o futuro. Entretanto o passado não permanece melhor que o passado e acaba caindo no esquecimento. Apresentadas quase todas na parte um do livro, e para alguns autores Diomira, Isidora, Zaíra, Zora e Maurília estão assim situadas para que esqueçamos delas. De qualquer forma o presente é pura memória de algum lugar.

GDI

CURSO: Arquitetura e Urbanismo, Noturno – 1º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

AS CIDADES INVISÍVEIS - A CIDADE E OS MORTOS - LAUDÔNIA

Julio Cesar Loyola da Cunha, Priscila Vieira da Conceição e Marcos Correia Silva.

RESUMO

A primeira coisa que vem em nosso pensamento quando nos referimos às cidades e os mortos seria um cemitério. Sim. Cemitério. Pelo motivo de ser um lugar onde "vive os mortos". Talvez para os mais cultos pudessem arriscar se referindo a ela como a megalópole do antigo Egito. Mas na verdade perpassando por essas cidades da qual compõe esse núcleo, podemos perceber que cada uma tem a sua particularidade própria e se expressa de forma bem diferente tornando assim um conjunto revelando a sua própria identidade. No entanto, em particular direcionando especificamente a cidade de Laudônia podemos perceber que este nome mortos se torna um tanto relevante até mesmo um pouco fora de sua realidade pois ela por si só interpreta o fato de não morrer e sim de renovar o seu ciclo tornando-a imortal. Quando falamos de **As Cidades e os Mortos**, devemos levar em consideração o fato dos moradores terem construído uma réplica da cidade dos vivos e a cidade dos mortos no subsolo. A cidade dos mortos se tornou tão expressiva que se tornou mais importante que a cidades dos vivos.

GDI

CURSO: Arquitetura e Urbanismo, Noturno – 1º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

AS CIDADES INVISÍVEIS - AS CIDADES E O NOME - PIRRA

Barbara Karoline Dell'Antonio Vieira, Alexandre Martins Casotti, Gabriel Arthur Ferreira Firme, Debora Bartes da Silva , e Marcos Correia Silva

RESUMO

A leitura do livro A Cidades Invisíveis de Italo Calvino e a construção de uma representação da cidade de Pirra é o objetivo de nosso trabalho. Calvino descreve, em seu livro o diálogo entre o aventureiro Marco Polo e o grande imperador mongol Kublai Khan, onde o viajante narra suas impressões sobre as cidades por ele visitadas. Polo descreve cada cidade de forma poética e carregada de simbolismo. Calvino dividiu as cinquenta e cinco cidades apresentadas no livro em 11 categorias e nos dedicamos As Cidades e o Nome. Dentre as cinco cidades desta categoria escolhemos Pirra para representar em nosso desenho. Pirra era uma cidade encastelada nas costas de um golfo com amplas janelas e torres e fechada como uma taça. Pirra tem uma praça em seu centro com um profundo poço. Utilizamos lápis , papel A1, entre outros materiais de desenho. Este trabalho nos ajudou a compreender que as cidades são únicas e que o papel do arquiteto é projetar espaços que levem em conta as necessidades de seus usuários bem como a preservação do meio ambiente.

GDI

CURSO: Arquitetura e Urbanismo, Noturno – 1º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

AS CIDADES INVISÍVEIS - AS CIDADES E OS OLHOS - BAUCI

Gabriel Dias Vasconcelos Fabem, Jessica Morgado Lopes, Miqueias Silva Santana,Ykaro Stóffel Gonçalves e Marcos Correia Silva

RESUMO

Nosso trabalho tem o objetivo de representar de maneira artística a ideia dos escritor Italo Calvino sobre a cidade de Bauci, uma das cidades da categoria As Cidades e os Olhos. A cidade que um vê é diferente da cidade que o outro vê. Como criar uma arquitetura física, territorial para um mundo cada vez mais digital, fluido, urbano, habitado por uma população cada vez mais digitalmente conectada. A leitura do livro Cidades invisíveis nos leva a uma reflexão sobre a cidade que vemos e a cidade que queremos. Também nos faz pensar sobre o papel do arquiteto na construção desta nova cidade. Uma cidade mais inteligente e humana, que atenda as necessidades tangíveis e intangíveis de sua população. A experiência se completa com a construção de um desenho que representa a nossa tradução particular de uma das cidades descritas por Marco Polo. Em cada grupo de cidades costuma haver um deslumbramento e uma surpresa. No caso de “As Cidades e a Memória”, o autor apresenta o passado como se ele fosse sempre melhor que o presente e uma inspiração para o futuro. Entretanto o passado não permanece melhor que o passado e acaba caindo no esquecimento. Apresentadas quase todas na parte um do livro, e para alguns autores Diomira, Isidora, Zaíra, Zora e Maurília estão assim situadas para que esqueçamos delas. De qualquer forma o presente sempre pura memória de algum lugar.

GDI

CURSO: Arquitetura e Urbanismo, Noturno – 1º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

AS CIDADES INVISÍVEIS - AS CIDADES E O CÉU - TECLA

Gabriela Botti Silva, Isabela Broedel do Rosário, Rodolfo da Silva Oliveira e Marcos Correia Silva

RESUMO

No livro As Cidades Invisíveis, a cidade Tecla, do tema As Cidades e o Céu relata uma cidade ainda em construção que não possui um projeto definido. A intenção dos habitantes é que a construção não termine e assim não haja destruição vindo o novo da cidade e na vida pessoal dos habitantes. A necessidade do segredo e do constante crescimento da cidade é a motivação dos cidadãos. O nosso desenho irar retratar a construção com pinturas de andaimes, cordas, escadas usando lápis HB, 6B e 8B para sombreamento, lápis colorido, usando técnicas de proporcionalidade.

GDI

CURSO: Arquitetura e Urbanismo, Noturno – 1º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

CIDADES INVISÍVEIS - CIDADES CONTÍNUAS - TRUDE

Anderson Nascimento dos Santos, Barbara Correa Barcelos, Jhardel Goulart Mota de Souza, Lalesca Dias Demuner e Marcos Correia Silva

RESUMO

Iremos retratar o desenho da cidade Trude, uma cidade contínua que é composta por uma humanidade rotineira, todas as manhãs, tardes e noite fazem as mesmas obrigações e se tornam cada vez mais os casos extremos de cidades: a metrópole, ou podemos chamar Trude de metrópole. Ao chegar ao aeroporto, a impressão que se tem é que já se esteve ali antes. Trude é composta por subúrbios assim como todas as outras grandes cidades, tem também prédios comerciais tão altos que se perde de vista. aquela praça, hotel,pessoas e comércios que nada tira da cabeça que são idênticas as cidades anteriores. Trude sempre irá existir em todas as partes do mundo. Para representar esta megalópole será utilizada uma folha A1, grafite e lápis de colorir. Através do desenho a mão livre que Trude será representada. Concluímos que a cidade continua é composta por projetos arquitetônicos de várias formas e tamanhos. "Porque vir a Trude, perguntava-me. E sentia vontade de partir."

GDI

CURSO: Arquitetura e Urbanismo, Noturno – 1º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

AS CIDADES INVISÍVEIS - CIDADES DELGADAS - ZENÓBIA

Bruno Bernardo, Douglas Mendes, Rogério Moreira, Tiago Oliveira e Marcos Correia Silva

RESUMO

O Objetivo principal do Livro Cidades Invisíveis, é nos levar a pensar que um Cidade não é somente formada por matérias como concreto, ferro, madeiras, etc é formada por algo muito mais complexo e intangível, desperta em nós o senso criativo, a busca pelo novo mas não esquecendo a beleza do passado, porque na realidade nos estamos em uma constante metamorfose dos sentidos, impactamos e sendo impactados pelo meio em que vivemos, porque sem isso a cidade é apenas matéria inerte. O Livre Cidades invisíveis nos leva a projetar o olhar para o alto, e nos despertar os sentidos e os sentimentos. A cidade escolhida foi a cidade Delgada Zenobia que foi descrita por Marco Polos como: Situada em terreno seco, erguendo-se sobre altíssimas estacas de madeira, e onde as suas casas são feitas de bambu e zinco, ligadas por escadas de madeira e passadeiras suspensas. Nesta cidade, quando se pede a um habitante para descrever uma vida feliz, este imagina uma cidade como Zenóbia. Os materiais utilizados serão papel canso 300, desenho a mão livre, Lápis 2B, 4B, 6B e 8B, utilizando também 2 pontos de fugar, sombreamento e também sob a orientação dos professores das matérias de: Expressão e representação, projeto integrador e introdução arquitetura e urbanismo. Esse projeto induziu aos alunos a força a imaginação e materializar essa cidade – Zenobia - para futura exposição ao público na instituição de ensino Doctum.

GDI

CURSO: Arquitetura e Urbanismo, Noturno – 1º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

CIDADES INVISÍVEIS - CIDADES OCULTAS - MARÓSIA

Katherine Guimarães Batista Pirola, Kamilla Nunes da Silva, Jefferson Dias Pereira, Rayanne Vasconcelos Ribeiro e Marcos Correia Silva

RESUMO

Este trabalho consiste na leitura do livro As Cidades Invisíveis do escritor Italo Calvino. O livro apresenta cinquenta e cinco cidades, sendo divididas em onze categorias específicas. Em cada cidade podemos ver a realidade que um arquiteto vai enfrentar no exercício diário de sua profissão. Nosso objetivo é representar a cidade de Marósia do grupo de Cidades Ocultas. Para representar esta cidade nos detemos em alguns pontos importantes apresentados no livro. Marósia consistem em duas cidades – a do rato e a da andorinha. Ambas mudam com o tempo, mas não muda a relação entre elas: a segunda é a que está para se libertar da primeira, tendo em mente que de um momento para outro a Marosia “anterior voltará a soldar sobre as cabeças o seu teto de pedra teias de aranha e mofo”. Para isso usaremos lápis grafite, papel sulfite A1, canetas nankin, para atingir o objetivo de retratar a cidade invisível.

GDI

CURSO: Arquitetura e Urbanismo, Noturno – 1º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

CIDADES INVISÍVEIS - AS CIDADES E AS TROCAS - ERCILIA

Nyvia dos Santos Rodrigues, Paola Gomes Silva, Jhonnatan Souza Ferraz, Fabricio Albino de Carvalho e Marcos Correia Silva

RESUMO

Ercília é a cidade onde os habitantes espalham fios entre as arestas das casas e de acordo com as relações de parentesco os fios mudam de cor. Isso ocorre também em relação a ligação e vinculo das pessoas que moram na cidade. Quando os fios tornam-se muitos que não podem dar espaço para os habitantes, eles deixarão a cidade restando apenas os fios e os sustentáculos. As casas são desmontadas.

Os materiais que utilizados são MDF, moldura para o quadro, lápis de cor, canetas coloridas e papel sulfite no tamanho A1. No desenho iremos alternar entre o colorido e o sombreado para passar a ideia que queremos da cidade. O objetivo é fazer com que as pessoas sintam a mensagem que o desenho e o planejamento expressão a cidade de Ercília, despertando o desejo das pessoas.

GDI

CURSO: Arquitetura e Urbanismo, Noturno – 1º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

CIDADES INVISÍVEIS - AS CIDADES DELGADAS - ZENÓBIA

Bruno Bernardo, Douglas Mendes, Rogério Moreira, Tiago Moreira e Marcos Correia Silva

RESUMO

O objetivo principal do livro Cidades Invisíveis é nos levar a pensar que um Cidade não é somente formada por matérias como concreto, ferro, madeiras, etc é formada por algo muito mais complexo e intangível, desperta em nós o senso criativo, a busca pelo novo, mas não esquecendo a beleza do passado, porque na realidade nos estamos em uma constante metamorfose dos sentidos, impactamos e sendo impactados pelo meio em que vivemos, porque sem isso a cidade é apenas matéria inerte. O Livre Cidades invisíveis nos leva a projetar o olhar para o alto, e nos despertar os sentidos e os sentimentos. A cidade escolhida foi a cidade Delgada Zenobia que foi descrita por Marco Polos como: Situada em terreno seco, erguendo-se sobre altíssimas estacas de madeira, e onde as suas casas são feitas de bambu e zinco, ligadas por escadas de madeira e passadeiras suspensas. Nesta cidade, quando se pede a um habitante para descrever uma vida feliz, este imagina uma cidade como Zenóbia. Os materiais utilizados serão papel canso 300, desenho a mão livre, Lápis 2B, 4B, 6B e 8B, utilizando também 2 pontos de fugar, sombreamento e também sob a orientação dos professores das matérias de: Expressão e representação, projeto integrador e introdução arquitetura e urbanismo. Esse projeto induziu aos alunos a força a imaginação e materializar essa cidade – Zenobia - para futura exposição ao público na instituição de ensino Doctum.

“A gente precisa sentir que a vida é importante, que é preciso haver fantasia para poder viver um pouco melhor.”

Oscar Niemeyer